



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

ENSINO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO

*THE TEACHING OF ORIENTEERING IN SCHOOL FROM THE PERSPECTIVE OF
THE DIMENSIONS OF THE CONTENT*

Rogério Campos¹
Rodrigo de Souza Poletto²

Resumo

A tematização da Corrida de Orientação enquanto componente curricular da Educação Física Escolar, ocorreu somente a partir da promulgação no Brasil da Base Nacional Comum Curricular, e vem gerando desde então uma demanda por professores aptos a lecioná-la eficientemente. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa, cujo objetivo foi o de desenvolver, aplicar e avaliar uma sequência de atividades sobre o seu ensino na Educação Física Escolar, na perspectiva das dimensões do conteúdo e de acordo com as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular, averiguando as suas contribuições para a promoção da sua aprendizagem e da sua interrelação com as dimensões do conteúdo pelos participantes. Para a elaboração do referencial teórico utilizamos os autores que discutem o ensino da corrida de orientação, as dimensões do conteúdo, e a Educação Física Escolar, e para a coleta e análise dos dados foram adotados os preceitos investigativos da abordagem qualitativa, por intermédio da observação direta dos participantes durante o desenvolvimento das atividades propostas. Os resultados sugerem que houve indícios de aprendizagem dos conteúdos apresentados e o entendimento da proposta e da sua interrelação com as dimensões do conteúdo por parte dos participantes. Concluímos, que a sequência de atividades desenvolvida colaborou para a ampliação do conhecimento dos participantes sobre o componente curricular Corrida de Orientação, e evidenciou a viabilidade da sua adaptação para o

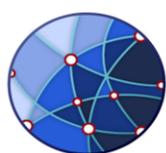
¹ Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Doutorando em Ensino (PPGEN/UENP).

² Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Doutor em Ciências Biológicas (UNESP).

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 402-423, 2024

ISSN: 2526-9542



III CONIEN
Congresso Internacional de Ensino
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO
BRAGA - PORTUGAL



atendimento de alunos de outras faixas etárias e de outras áreas do conhecimento.

Palavras chave: Corrida de Orientação; Ensino; Educação Física.

Abstract

The thematization of the Orienteering as a curricular component of School Physical Education occurred only after the promulgation in Brazil of the National Common Curriculum Base, and has since generated a demand for teachers able to teach it efficiently. This article presents the results of a research, whose objective was to develop, apply and evaluate a sequence of activities about its teaching in School Physical Education, from the perspective of the dimensions of the content and according to the skills proposed by the National Common Curricular Base, ascertaining its contributions to the promotion of its learning and its interrelation with the dimensions of the content by the participants. For the elaboration of the theoretical framework, we used the authors who discuss the teaching of orienteering, the dimensions of the content, and School Physical Education, and for the collection and analysis of the data, the investigative precepts of the qualitative approach were adopted, through the direct observation of the participants during the development of the proposed activities. The results suggest that there were signs of learning of the contents presented and the understanding of the proposal and its interrelation with the dimensions of the content by the participants. We conclude that the sequence of activities developed collaborated to expand the knowledge of the participants about the curricular component Orienteering and evidenced the feasibility of its adaptation to the service of students of other age groups and other areas of knowledge.

Keywords: Orienteering; Teaching; Physical education.

Introdução

A Corrida de Orientação³ (CO) é um esporte individual, praticado tanto em ambientes naturais quanto urbanos, cujo principal objetivo está em o praticante realizar um percurso desconhecido, ao longo de uma série de pontos de controle sequencialmente marcados em um mapa e demarcados fisicamente no terreno, no menor tempo possível (CAMPOS; POLETTTO; NETO, 2022).

No Brasil, a sua tematização da Corrida de Orientação enquanto componente curricular da Educação Física Escolar (EFE), ocorreu somente a partir da

³ Conforme BOGA (1997), os esportes de orientação ou de navegação com mapa e bússola consistem basicamente em usar um mapa com auxílio de uma bússola para deslocar-se de um ponto a outro, residindo as diferenças entre as suas modalidades, nas formas como ocorrem os deslocamentos (caminhada, corrida, de bicicleta, de esqui, de cadeira de rodas etc.). Nesta pesquisa, abordamos a modalidade do esporte cuja característica principal de deslocamento é a corrida, e neste sentido, embora a BNCC (BRASIL, 2018), refira-se a esta modalidade esportiva como “Corrida Orientada”, no presente artigo, nós a denominaremos “Corrida de Orientação” e assumiremos como sendo equivalentes os termos “Orientação”, “Esporte Orientação” e “Desporto Orientação”.

promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e gerou desde então uma demanda por professores aptos a lecioná-la eficientemente no ambiente escolar, uma vez que ela é pouco ensinada nos cursos de formação de Professores de Educação Física (KIRCHHOF; COSTA, 2021) e possui um número reduzido de publicações de materiais didático instrucionais para o seu ensino (CAMPOS; POLETTTO; NETO, 2022).

Considerando que este número reduzido de materiais didático instrucionais impacta o ensino da modalidade no ambiente escolar e entendendo que é necessário instrumentalizar os professores para fazê-lo eficientemente, nos deparamos com nosso problema de pesquisa: como auxiliar os professores de Educação Física no ensino da Corrida de Orientação no Ensino Fundamental anos finais e no Ensino Médio, em um contexto multidimensional dos conteúdos e de acordo com as habilidades sugeridas pela BNCC? Para responder a esta questão, a pesquisa teve como objetivo desenvolver, aplicar e avaliar uma sequência de atividades sobre o ensino da modalidade, baseada nas dimensões do conteúdo e nas habilidades propostas pela BNCC, averiguando as contribuições da mesma para o ensino da modalidade no ambiente escolar e no entendimento da sua interrelação com as dimensões do conteúdo.

Aporte teórico

Desde a sua inclusão no currículo educacional brasileiro em 1851 (BRASIL, 1851), a EFE atendeu a interesses políticos e à realidade social de distintos momentos históricos do país, utilizando para isto diferentes concepções educacionais (Higienista, Militarista, Pedagogicista, Esportivista), o que se estendeu até meados da década de 1980 (SOARES et al., 1992).

A partir de 1985, a EFE passou a valorizar os conhecimentos científicos voltados para a difusão da Cultura Corporal de Movimento e das linhas didático pedagógicas que a reorientaram para a sua consolidação como um componente curricular, propondo mudanças na sistematização dos seus assuntos e na forma como os mesmos devem ser ensinados e avaliados no processo de ensino, rompendo desta forma, com a valorização excessiva do desempenho esportivo como objetivo escolar (GONZALES; FENSTERSEIFER, 2009).

Estas mudanças permitiram que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB), conferisse à EFE a partir de sua promulgação, a condição de componente curricular incorporado à proposta pedagógica da escola, possibilitando o surgimento de diferentes abordagens que propuseram estratégias diversificadas para o seu ensino e a formação integral dos alunos (SOARES *et al.*, 1992; BRACHT, 1996), condição esta que foi reafirmada pela BNCC.

A BNCC e o Ensino da Corrida de Orientação

A BNCC é um documento normativo do ensino no Brasil, e define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). Na sua fundamentação pedagógica, ela foca no modelo de competências e habilidades propostos por Coll (1997), e também na educação integral e no desenvolvimento pleno dos alunos, propondo que os mesmos sejam compreendidos em sua complexidade, singularidade, diversidade e não linearidade (BRASIL, 2018).

Embora a BNCC estabeleça os diferentes conteúdos da EFE a serem tematizados (Brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas e práticas corporais de aventura), ela apenas sugere as suas formas de organização interna (de maior ou menor grau), suas formas de abordagem (lazer/entretenimento e/ou cuidado com o corpo e a saúde), além de estruturar as suas unidades temáticas, os objetos de conhecimento destas unidades, e as habilidades que são consequências destes objetos de conhecimento, não oferecendo aos professores contudo, meios, métodos, instrumentos avaliativos e material didático instrucional para operacionalizá-los no ambiente escolar.

Desta forma, cabe aos professores tematizarem os conteúdos a serem lecionados, definir como os mesmos serão trabalhados, como serão utilizados e destinados os tempos pedagógicos, etc., recorrendo para isto à sua formação inicial e/ou continuada, ao material didático instrucional disponível, e ao conhecimento compartilhado pelos seus pares. Embora esta estratégia pareça funcionar com os demais conteúdos curriculares, ela se mostra inadequada para a Corrida de Orientação, uma vez que ela é pouco ensinada nos cursos de formação de Professores de Educação Física (KIRCHHOF; COSTA, 2021) e possui um número reduzido de publicações de materiais didático instrucionais para o seu ensino (CAMPOS; POLETTO; NETO, 2022).

Consideramos que esta ausência de material didático instrucional impacta o ensino da modalidade, sendo necessário desenvolvê-los e disponibilizá-los aos professores, mas entendemos também, que não basta apenas desenvolver e disponibilizar conteúdos, eles devem possuir uma organização mínima (sequência lógica, adequação do tempo dos encontros, etc.), uma complexidade crescente, tanto do ponto de vista motor (habilidades básicas, especializadas, combinadas, etc.), quanto cognitivo (recepção da informação, análise, crítica, etc.), e devem possuir uma fundamentação metodológica.

Diante disto, para a organização de nossa sequência de atividades sobre o ensino da corrida de orientação, a abordagem metodológica das dimensões do conteúdo apresentou-se para nós com extremamente pertinente, por permitir a formação integral dos alunos, conforme preconizado na BNCC.

As Dimensões do Conteúdo e o Ensino da Corrida de Orientação

Coll et al. (2000) e Zabala (1998) categorizam os conteúdos em conceituais, procedimentais e atitudinais, definindo como conceituais aqueles conteúdos que se referem ao saber sobre os fatos, objetos ou símbolos que necessitam ser compreendidos, sendo os conteúdos procedimentais aqueles relacionados ao saber fazer, aqueles que têm o propósito de desenvolver o saber prático, e os conteúdos atitudinais aqueles que estão relacionados ao aprender a ser.

Conforme Darido (2005), na EFE no Brasil, tradicionalmente os professores abordam os conteúdos apenas sobre o aspecto procedimental, deixando de lado as demais dimensões, o que compromete a formação integral dos alunos, e contraria essencialmente, os pressupostos da BNCC.

Consideramos que a CO pode ser abordada na EFE, a partir da classificação multidimensional dos conteúdos em todos os seus aspectos e enfatizando diferentes habilidades motoras, cognitivas e interpessoais previstas pela BNCC, conforme apresentamos na Figura 1.

Figura 1 – Habilidades possíveis de serem desenvolvidas com o ensino da Corrida de Orientação no ambiente escolar identificadas durante a pesquisa



Fonte: O próprio autor

Sendo portanto, a partir desta proposição, que elaboramos a sequência de atividades.

Encaminhamentos metodológicos

A sequência de atividades desenvolvida, foi baseada nas dimensões do conteúdo e nas habilidades propostas pela BNCC, e durante a pesquisa verificamos quais foram as suas contribuições para o ensino e a aprendizagem da corrida de orientação no ambiente escolar. O seu desenvolvimento se deu a partir do modelo da unidade quatro de sequências didáticas, sugerido por Zabala (1998) (por ser o que proporciona uma maior organização das atividades que contemplam a abordagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais), bem como por uma revisão bibliográfica que buscou identificar em publicações científicas, as diferentes propostas

de ensino da modalidade.

Na revisão, identificamos as habilidades técnicas básicas (assuntos) que devem ser abordados, para o ensino adequado da modalidade no ambiente escolar, apontados por diferentes autores, sendo eles:

Quadro1 – Habilidades técnicas básicas (assuntos) a serem abordados no ensino da Corrida de Orientação, realizada em Cornélio Procópio-PR, 2022

Conteúdo	Definição
O mapa e sua simbologia	Ensinar ao aluno a compreendê-lo é permitir que ele leia os elementos relevantes da geografia física nele registrados
Orientação do mapa	Orientar o mapa é alinhar de forma consistente a imagem nele representada com a realidade visualizada ao redor de si mesmo e com o norte magnético
O terreno e suas formas	As formas da superfície da terra são irregulares, produzidas por fenômenos naturais que a transformaram de superfície estrutural, em uma superfície escultural ou modelado topográfico
O uso da bússola	Utilizar a bússola é entender a sua constituição, as direções indicadas pelos pontos cardeais e a possibilidade de a partir deles, obter sua localização e o caminho a seguir
A mensuração de distâncias	Medir as distâncias sem a utilização de equipamentos específicos para isto é uma tarefa complexa e que exige a utilização do mapa, da régua da bússola e de estratégias de cálculos matemáticos mentais, além de procedimentos de mensuração espacial (passo duplo), para obtenção dos resultados
A escolha das rotas	Escolher rotas é interpretar corretamente o mapa e decidir qual o melhor caminho a ser seguido entre o ponto em que se encontra e o ponto de destino.

Fonte: O próprio autor

A partir desta ação inicial, elaboramos uma sequência de atividades para a abordagem destes conteúdos, sendo os mesmos organizados observando-se uma sequência lógica e adequada aos tempos de aulas previstos na BNCC e com uma complexidade crescente das atividades práticas (tanto do ponto de vista motor quanto cognitivo), conforme apresentamos a seguir no Quadro 2:

Quadro 2 – Proposta de abordagem dos diferentes assuntos da Corrida de Orientação, nas dimensões do conteúdo, realizada em Cornélio Procópio-PR, 2022

Encontro	Dimensões do conteúdo	Assuntos
1	Conceitual	Apresentação conceitual do esporte e do mapa de Corrida de Orientação (CO);
2		Apresentação conceitual dos métodos de controle da localização, mensuração e controle da distância.
3	Procedimental	Interação do mapa com os controles de localização e com a mensuração e avaliação de distâncias
4		Interação do controle da localização com a avaliação da distância
5	Conceitual	Interação do mapa com o controle da localização e com a avaliação da distância
6	Procedimental	Apresentação conceitual da bússola
7		Interação entre a utilização do mapa e o uso da bússola
		Interação entre o controle da localização e a bússola
		Interação entre a avaliação da distância com a bússola

		Interação entre o mapa, o controle da localização, a avaliação de distância e a bússola
8	Procedimental Atitudinal	Realização da pista modelo

Fonte: O próprio autor

A Pesquisa foi aplicada em um grupo de participantes composto por 3 professores, 19 alunos do Ensino Fundamental anos finais e 14 alunos do Ensino Médio, sendo todos os professores do sexo masculino, 11 alunas do sexo feminino e 21 alunos do sexo masculino, e foi registrada com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 56186722.8.0000.8123, e autorizada pelo parecer 5.501.332, de 30 de junho de 2022.

Na pesquisa adotamos os preceitos investigativos da abordagem qualitativa, cujas principais características são as de ser uma pesquisa descritiva, onde o principal instrumento é o próprio investigador, a principal fonte de dados é o ambiente natural, e a relevância está mais no processo de pesquisa, do que no resultado final propriamente dito (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Para a coleta dos dados, aplicamos dois questionários semiestruturados (avaliação diagnóstica e avaliação formativa), e uma pista modelo, organizada em conformidade com as regras oficiais da Corrida de Orientação (avaliação somativa), além de fotografarmos as atividades práticas mais significativas e redigirmos o diário de bordo do pesquisador, para o registro e posterior análise dos acontecimentos presenciados ao longo do seu desenvolvimento.

Para a análise dos dados coletados, adotamos o referencial teórico da Análise Textual Discursiva (ATD), que propõem em seus pressupostos que os conteúdos textuais produzidos pelos pesquisados formem o *corpus* de análise inicial, para na sequência, serem submetidos a fases delimitadas do processo analítico (MORAES; GALIAZZI, 2007). Desta forma, ao término da transcrição dos questionários, realizamos a sua desconstrução e categorizamos os fragmentos textuais em categorias específicas, em busca de evidências da apropriação pelos participantes, do conteúdo apresentado.

Estabelecemos inicialmente três categorias de análise prévias, sendo elas:

Quadro 3 – Categorias para análise prévia dos dados coletados durante a pesquisa realizada em Cornélio Procópio-PR, 2022

Categorias de Análise Prévia	Definição
Noções conceituais	Noções a respeito do conteúdo Corrida de Orientação, atentando para a aquisição de conhecimento ao longo da aplicação da sequência de atividades elaborada
Corrida de Orientação na formação integral dos alunos	Identificação se houve contribuições da sequência de atividades elaborada, para a aquisição de conhecimentos a respeito do conteúdo, na perspectiva das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais;
Avaliação do desenvolvimento da pesquisa.	Identificação da percepção dos alunos acerca dos aspectos que envolveram a aplicação da sequência de atividades sobre o ensino da Corrida de Orientação.

Fonte: O próprio autor

Em seguida, estabelecemos as unidades de análise que se tornaram evidentes, sendo elas: “adequadas”, “parcialmente adequadas”, “incompletas”, “inadequada”, “satisfatória”, “insatisfatório”, “relevante” e “irrelevante”.

Na sequência, geramos os códigos para identificação dos participantes da pesquisa e dos excertos analisados, sendo os alunos codificados com a letra “A”; os professores com a letra “P” e os questionários com a letra “Q”; todos seguidos de um numeral ordinal.

Neste processo, os textos redigidos pelos participantes, foram reunidos e transcritos respeitando-se a grafia das palavras conforme foram por eles empregadas, de forma a manter a veracidade do discurso. Utilizamos o critério de diversidade proposto por Guerra (2006), processo no qual se explora a diversidade de opiniões de um grupo oriundo de um mesmo ambiente, e o critério da saturação proposto por Pires (1997), processo que tem a função operacional de indicar em que momento o investigador dever parar a coleta de dados.

Resultados e Discussão

A pesquisa envolveu professores e alunos de uma escola do Ensino Básico da rede pública de ensino da cidade de Cornélio Procópio-PR, e ocorreu em um contexto próprio da educação brasileira.

A categoria de análise “Noções conceituais” objetivou identificar a aquisição pelos participantes dos conceitos básicos sobre a Corrida de Orientação (conteúdos conceituais) e que lhe dariam autonomia para vivenciar o esporte integralmente, conforme preconizado na BNCC.

Foram estabelecidas as subcategorias mapa, bússola e Corrida de Orientação, por entendermos que as mesmas estão Interrelacionadas em uma progressão lógica do conhecimento. O entendimento dos conceitos do mapa e da bússola e a sua utilização, são as bases para a aprendizagem da modalidade, e o entendimento dos seus conceitos básicos (Origem, histórico, fundamentos, termos técnicos, etc.) são as bases para a formação integral dos alunos.

Na subcategoria mapa, os excertos obtidos com a avaliação diagnóstica (Q1) sugeriram que os participantes tinham uma compreensão incompleta ou inadequada do conteúdo, uma vez que Oliveira (1993), defini mapa como sendo uma:

Representação gráfica, geralmente numa superfície plana e em determinada escala, das características naturais e artificiais, terrestres ou subterrâneas, ou ainda, de outro planeta. Os acidentes são representados dentro da mais rigorosa localização possível, relacionados, em geral, a um sistema de referência de coordenadas. (OLIVEIRA, 1993, p. 322).

Contudo, segundo o entendimento do aluno A1, o mapa: “É algo que lemos e vemos para saber se localizar em um mapa” e do professor P2: “[...] é uma folha com vários pontos para checar ou encontrar conforme uma determinada sequência previamente marcada”. Está claro que os participantes compreendem que o mapa é a representação de um determinado local, mas não foram capazes de verbalizar que ela se dá por intermédio de um conjunto de símbolos representativos dos objetos do mundo real dentro de uma escala de grandeza e não demonstram clareza quanto a sua função e forma de utilização.

O entendimento destes conceitos é fundamental para a compreensão das possibilidades e limitações de sua utilização, bem como da sua finalidade (avaliação de distâncias, estabelecimento de rotas, etc.) e das suas diferenças em relação a fotografias aéreas, croquis, plantas baixas e outros meios de representação do terreno, que usualmente são confundidas com ele. Além disso, o mapa é o principal instrumento sobre o qual se organiza a Corrida de Orientação, e a capacidade de sua leitura e interpretação, são condição *sine qua non* para a participação na modalidade de forma autônoma e eficiente.

Ressaltamos contudo, que o conhecimento sobre o mapa e suas características deve ser tematizado nas aulas de Geografia, e portanto, os participantes já deveriam possuí-lo, quando os abordamos durante a nossa pesquisa.

Entretanto, como destacamos em pesquisa anterior, é consenso entre pesquisadores da geografia escolar, as dificuldades na construção do conhecimento cartográfico na Educação Básica no Brasil (CAMPOS; POLETTTO, 2022).

Nossos alunos não são letrados para a leitura de mapas durante o Ensino Básico e para que esta deficiência não se refletisse na aplicação da sequência de atividades, ela foi iniciada com um nivelamento de conhecimentos dos participantes, onde foram enfatizadas as características e particularidades do mapa e sua forma correta de utilização, e a análise dos excertos obtidos após a aplicação da avaliação somativa (Q2), sugerem uma ampliação dos conceitos sobre o mapa e sobre a forma correta de manuseá-lo, conforme pudemos observar nas falas do aluno A1: “[...] o mapa é uma ferramenta em escala utilizado para nos localizarmos, cujo transcreve uma determinada região, espaço com símbolos”; e do professor P3: “É um documento que informa a representação cartográfica dos locais e outros aspectos. Eles nos auxiliam a nos posicionar ou ser posicionado”, o que é bastante consistente com a definição por nós apresentada no início deste tópico.

Na subcategoria bússola, os excertos obtidos com a avaliação diagnóstica (Q1), sugeriram uma compreensão parcialmente adequada ou incompleta dos participantes da pesquisa sobre o que é o instrumento, sua finalidade e sua aplicação, uma vez que o dicionário Michaelis *on-line* (2021), apresenta a seguinte definição:

[um] instrumento para determinar direções sobre a superfície terrestre, mediante uma agulha magnética suspensa sobre um ponto de apoio, cujas pontas estão permanentemente voltadas para os polos magnéticos da terra”. (MICHAELIS, 2021, p. 118).

Os participantes textualizaram de forma limitada estas peculiaridades da bússola, como podemos observar na fala do aluno A8: “Equipamento utilizado para localizar norte, sul, oeste e leste”, e do professor P1: “É um objeto magnetizado, em que um dos seus ponteiros sempre indica o Norte”.

Eles textualizaram características de senso comum sobre a bússola, lidos, ouvidos ou vistos em filmes e reportagens, mas deixaram de verbalizar o fato de que a utilização da rosa dos ventos, do limbo graduado e da régua existentes no seu corpo, permitem ao usuário mais do que apenas identificar as direções indicadas pelos pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste), mas também realizar a medição de ângulos horizontais em graus (azimutes), importante característica da bússola e que possibilita a realização de uma navegação mais precisa e detalhada.

Durante a aplicação da sequência de atividades, enfatizamos estas características da bússola e a forma correta do seu manuseio, o que por si só assinala uma ampliação dos conhecimentos sobre o conteúdo por parte dos participantes da pesquisa, uma vez que apenas um dos professores e um dos alunos haviam manuseado uma bússola ao longo de sua formação escolar.

A análise dos excertos obtidos com a avaliação somativa (Q2) sugerem que houve a ampliação dos conceitos e o domínio sobre o seu manuseio, conforme fica claro na fala do aluno A 23, ao ser questionado sobre a capacidade de utilizá-la, e sobre a definição do que é o equipamento: “Sim. A bússola sempre mostra o Norte e os graus, e sabendo disso podemos concluir onde fica cada grau e N, S, L, O”, e do professor P3: “Sim. Através das técnicas utilizadas nas aulas, com o aperfeiçoamento nas aulas práticas e exercícios constantes para melhor se condicionar”, o que é bastante consistente com os objetivos de aprendizagem propostos.

A correta utilização da bússola, juntamente com a capacidade de leitura e interpretação do mapa, consolida o conhecimento básico sobre a navegação, permitindo um deslocamento seguro e autônomo dos alunos de um local a outro mesmo em um ambiente desconhecido, o que em síntese, é o propósito da modalidade esportiva.

Na subcategoria Corrida de Orientação, os excertos analisados sugerem uma adequada compreensão do que seja a modalidade e suas particularidades, uma vez que a Federação Internacional de Orientação (IOF) a define como sendo:

(...) um desporto em que o competidor (orientista) deve completar um percurso de pernas entre pontos de controlo no menor tempo possível, navegando apenas auxiliado por mapa e bússola. Como em todas as formas de esporte, é necessário garantir que as condições de competição sejam as mesmas para todos os competidores. (IOF, 2022. p. 4) (Traduzido do original em inglês).

A partir desta definição, consideramos os excertos obtidos com a avaliação diagnóstica (Q1) adequada, pois em sua maioria os participantes textualizaram claramente as principais características da modalidade, como podemos observar na fala do aluno A8: “Corrida de Orientação é um esporte praticado em ambiente externo, que tem como objetivo a locomoção de um ponto a outro utilizando como apoio pontos de referência, leitura de mapas e senso de direção, bússola”, e do professor P1: “É um esporte que, utilizando de um mapa cartográfico e uma bússola compreende o

deslocamento de pontos previamente definidos, no menor tempo possível”.

Esta compreensão adequada das características da modalidade pelos participantes, se deve ao interesse deles em pesquisarem as suas características, tão logo se voluntariaram para participarem. Cientes desta particularidade, durante a abordagem do conteúdo, enfatizamos as características e particularidades da modalidade cientificamente registrados em documentos acadêmicos ou oficiais e, em uma atividade dialogada, confirmamos ou corrigimos as informações obtidas nas pesquisas iniciais realizadas por eles.

Os excertos obtidos com a avaliação somativa (Q2) indicam além da sedimentação do conhecimento inicial do qual os participantes já eram possuidores, um ganho efetivo do conhecimento científico sobre o conteúdo, como observamos na fala do aluno A9: “É um esporte interdisciplinar que consiste em chegar nos pontos que estão listados no mapa sendo orientado por bússola e pelo mapa”, e do professor P3: “Atividade esportiva em que o atleta deve locomover através do ambiente, com o uso do mapa/bússola, com o intuito de finalizar no menor tempo possível”, demonstram a consistência das falas, com as definições que apresentamos no início do tópico.

Desta forma, esta primeira categoria de análise nos sugere, que os conteúdos sobre o mapa e a bússola foram tematizados na escola em que a pesquisa foi aplicada (e por extensão assumimos que o mesmo ocorre nas demais escolas do município), de forma descontextualizada, apenas teórica (apenas um aluno e um professor já haviam manuseado uma bússola), e manuseando apenas planisférios ou mapas encadernados nos livros didáticos.

Sugere ainda, que a corrida de orientação passou a ser objeto de pesquisa dos participantes, somente a partir da aplicação da sequência de atividades. Para Zabala (2010, p. 58):

Não podemos dizer que se aprendeu um conceito ou princípio se não se entendeu o significado. Saberemos que faz parte do conhecimento do aluno não apenas quando ele é capaz de repetir a definição, mas quando ele sabe utilizá-lo [...] quando é capaz de situar os fatos, objetos ou situações concretas naquele conceito que os inclui.

Portanto, a análise das falas dos participantes da pesquisa após a aplicação da sequência de atividades, sugerem que houve a aquisição por eles dos conceitos básicos sobre mapa, bússola e Corrida de Orientação, uma vez que são capazes de

elaborarem autonomamente, definições mais coerentes com os conceitos apresentados nos encontros.

A categoria de análise “corrida de orientação na formação integral dos alunos”, objetivou identificar se houve contribuições da sequência de atividades elaborada, para a aquisição pelos participantes de conhecimentos a respeito da Corrida de Orientação, sob a perspectiva das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Sob a perspectiva conceitual, os excertos sugerem que os conteúdos foram apropriados de forma satisfatória uma vez que, a BNCC associa esta dimensão aos conhecimentos relacionados à análise e à compreensão:

A análise está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre), e a compreensão está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. (BRASIL, 2018, p. 220-221).

E como podemos observar na fala do A29: “Além de aprender a lê-los e interpretá-los [mapa e bússola] a gente [os alunos] aprendeu os nomes técnicos e como se localizar com esse instrumento”, e do P1: “Com certeza, pois há uma interdisciplinaridade de conteúdo (geografia, matemática, biologia”, houve a apropriação de forma satisfatória dos conteúdos conceituais.

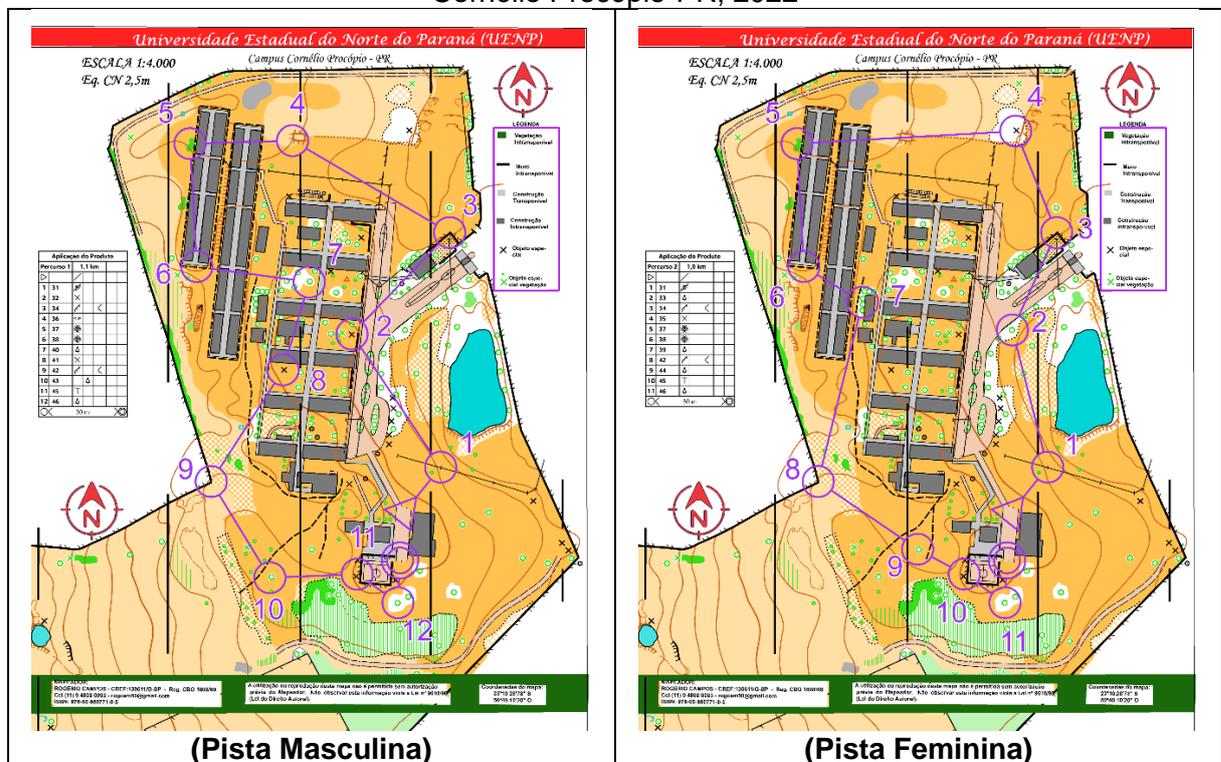
Sob a perspectiva procedimental, os excertos sugerem que todos os participantes se apropriaram dos mesmos de forma satisfatória, uma vez que, a BNCC associa esta dimensão, aos conhecimentos relacionados ao uso e à apropriação:

O uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas. (BRASIL, 2018, p. 220).

Sendo esta apropriação evidenciada na fala do aluno A6: “Aprendi o que é o azimute de uma bússola, quais os elementos de um mapa como onde há árvores, pedras riachos”, e do professor P2: “(...) eu não tinha noção de como ler um mapa, hoje com as aulas consigo orientar o mapa, fazer a leitura de símbolos”.

Além disto, a realização e conclusão com êxito por todos os participantes da pista modelo organizada em conformidade com as regras oficiais da modalidade (Figura 2), evidenciam ainda mais a apropriação satisfatória dos conteúdos procedimentais.

Figura 2 – Mapas utilizados para a prática da pista modelo (encontro 8) na UENP de Cornélio Procópio-PR, 2022



Quanto à dimensão atitudinal, os excertos demonstram que houve ampliação do conhecimento dos participantes sobre os mesmos, pois ainda que eles sejam de mais difícil avaliação e acompanhamento, a BNCC os associa aos conhecimentos relacionados à construção de valores, que:

[...] vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. (BRASIL, 2018, p. 221).

E como podemos observar na fala do aluno A9, para ele: “[a modalidade] soma conhecimentos, auxilia na tomada de decisões, trabalha a atenção, entre outros”, e para o professor P1: “[a modalidade atende] a possibilidade de estender aos pais, comunidades e outras escolas, aumentando assim o interesse e participação de todos”, o que demonstra a construção de valores e a preocupação cidadã dos participantes, evidenciado a apropriação satisfatória dos conteúdos atitudinais.

Por fim, a categoria de análise de “avaliação da sequência de atividades”, objetivou identificar a percepção dos praticantes sobre a prática por nós desenvolvida e que permitirá aos professores a replicação dos resultados obtidos nas suas aulas, e estabelecemos as subcategorias atividades desenvolvidas e metodologia.

Na subcategoria atividades desenvolvidas, os excertos sugeriram que todos os participantes da pesquisa consideraram-nas adequadas, como podemos observar na fala do aluno A15: “Foi adequada. Pois cada dia nós reforçamos o que tínhamos aprendido e após lembrarmos começamos algo novo”, e do professor (P2): “Sim, está adequada. Os exercícios e atividades aplicadas, foram nos dando uma visão e esclarecimentos para a Corrida de Orientação”.

Os conteúdos e atividades por nós selecionados se mostraram adequadas ao olhar dos participantes da pesquisa, e atingiram os objetivos por nós propostos, por serem coerentes com o que propõem Darido (2005, p. 67), que nos alerta que:

[as] práticas não devem ser ensinadas e aprendidas pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser (...). Na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a jogar (...) mas, juntamente com esse conhecimento, deve aprender quais são os benefícios de tais práticas, porque se pratica tais manifestações da cultura corporal (...). Dessa forma, mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham não só uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas.

Todos os conteúdos selecionados e apresentados aos participantes, permitiram que eles realizassem as atividades práticas e teóricas, gerando a reflexão sobre os mesmos, a resolução de forma autônoma dos problemas propostos, a formulação de respostas independentes e a tomada de decisões a partir dos conhecimentos adquiridos, permitindo a participação ativa e a aprendizagem significativa, mais do que apenas reproduzir gestos técnicos e/ou movimentos

coordenados.

Na subcategoria sobre a pertinência e adequação da metodologia desenvolvida ao longo da sequência de atividades os excertos sugeriram que todos os participantes consideraram as mesmas adequadas, como podemos observar na fala do aluno. A6: “Organizada. Teórico primeiro e posterior a prática” e na fala do professor P3: “Organizada. Seguiu-se de forma pedagógica, com progressão contínua dos conhecimentos”.

Conforme Zabala (1998), a ordenação articulada das atividades é o elemento diferenciador das metodologias, sendo o primeiro aspecto característico de um método, o tipo de ordem em que se propõem as atividades. Para o autor, a sequência deve considerar a importância das intenções educacionais na definição dos conteúdos de aprendizagem e o papel das atividades que são propostas.

Neste sentido, na metodologia utilizada em nossa sequência, ordenamos de forma articulada as atividades propostas, considerando a nossa intenção educacional de ensinar a Corrida de Orientação, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, à luz dos pressupostos da BNCC, mas considerando também a possibilidade da formação de um aluno reflexivo, autônomo, crítico e criativo, além de proporcionar a melhor estruturação didática possível para o professor durante a sua prática.

Desta forma, com o término da análise dos dados referentes à esta categoria de análise, fica evidente que houve a contribuição da mesma, para o ensino da Corrida de Orientação para os participantes da pesquisa, cumprindo desta forma o objetivo desta pesquisa. A Metodologia empregada, a didática empregada e pela estruturação da sequência de atividades foram elogiadas, por facilitar o entendimento e a execução das tarefas, bem como o reconhecimento da relevância da aprendizagem da modalidade, o que promoveu uma reflexão sobre os benefícios que o seu desenvolvimento e disponibilização para consulta gerarão para outros professores e alunos.

A sequência de atividades se apresentou como um desafio alcançável, e estimulante da autoconfiança e da autonomia dos participantes, e ao terminarmos a análise dos dados dessas três categorias, observamos que os excertos sugerem uma apropriação de conhecimentos relacionados à Corrida de Orientação mobilizados nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

Os saberes conceituais foram promovidos durante a abordagem do conteúdo,

ao evidenciarmos aos participantes da pesquisa as origens da modalidade esportiva, suas transformações, a existência de organismos de administração, a abordagem de aspectos fisiológicos, biomecânicos e psicológicos que ocorrem durante as suas práticas, além das habilidades e capacidades motoras envolvidas no seu desempenho.

Os saberes procedimentais foram promovidos ao proporcionarmos aos participantes a capacidade de entender os fundamentos básicos da modalidade (medição das distâncias, leitura do mapa, leitura da bússola, etc.), seus aspectos técnicos e a dinâmica de uma competição, gerando nos participantes a proficiência e a autonomia para a prática e obtenção do rendimento ótimo.

Os saberes atitudinais foram promovidos pela cobrança do respeito às regras e às diferenças de níveis de habilidade, estrutura física, sexo ou etnia, e ao oferecermos as possibilidades iguais de aprendizagem para todos, permitindo-lhes uma convivência sadia e harmoniosa entre si durante a pesquisa e principalmente durante a execução da pista modelo, oportunidade em que os participantes foram testados em um ambiente desconhecido e a executaram de forma perfeita, sugerindo desta forma, que houve a aprendizagem do conteúdo por todos eles.

Considerações finais

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com professores e alunos do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio de uma escola pública localizada na cidade de Cornélio Procópio-PR, sobre o ensino do conteúdo Corrida de Orientação.

Nosso objetivo foi o de desenvolver, aplicar e avaliar uma sequência de atividades sobre o ensino da modalidade, baseada nas dimensões do conteúdo e nas habilidades propostas pela BNCC, averiguando as contribuições dela para o seu ensino no ambiente escolar e no entendimento da sua interrelação com as dimensões do conteúdo. A sequência foi composta por oito encontros, nos quais apresentamos aulas teóricas (expositivas) e aulas práticas, aplicamos dois questionários semiestruturados e uma pista modelo.

Contrariando o método tradicionalmente utilizado no ensino da modalidade no ambiente escolar aqui no Brasil, alinhamos a sequência de atividades, às proposições atuais da pedagogia do esporte, e neste sentido atentamos para elaborá-la de forma

adequada aos métodos e estratégias de ensino que favoreçam a sua aplicação apropriada em diferentes faixas etárias, abordada dentro das perspectivas da dimensão dos conteúdos e sequenciado de acordo com as proposições de Coll et al. (2000).

Para a seleção dos excertos utilizados na análise dos dados, adotamos os critérios da diversidade propostos por Guerra (2006) e da saturação proposta por Pires (1997), e para analisá-los, utilizamos a metodologia da Análise Textual Discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2007), sendo que neste processo averiguamos inicialmente o nível de conhecimento dos participantes sobre a Corrida de Orientação, por intermédio da aplicação de uma avaliação diagnóstica. Os dados obtidos sugeriram um conhecimento inadequado dos participantes sobre os fundamentos cartográficos e as características e especificidades do esporte, o que nos direcionou a realizarmos um nivelamento de conhecimentos sobre estes assuntos.

Em um segundo momento, categorizamos os excertos produzidos em: noções conceituais, Corrida de Orientação na formação integral dos alunos e a avaliação da sequência de atividades, e por fim, no terceiro momento estabelecemos as unidades de análise de cada uma das categorias como sendo: Adequadas, parcialmente adequadas, incompletas, inadequadas, satisfatório, insatisfatório, relevante e irrelevante).

A análise dos dados sugere em seus resultados, que os participantes da pesquisa se apropriaram dos conteúdos conceituais e atitudinais após a realização da sequência de atividades proposta, haja vista que por ocasião da atividade diagnóstica, os mesmos apresentaram noções conceituais consideradas por nós inadequadas, e na atividade somativa apresentaram noções consideradas adequadas.

Sugere ainda, que a sequência de atividades promoveu principalmente a apropriação dos saberes procedimentais pelos participantes, uma vez que ao lhes oferecermos a experientiação da prática do uso do mapa, da bússola e das demais habilidades técnicas básicas da Corrida de Orientação, bem como o entendimento de suas regras e características, permitiram que os mesmos realizassem a pista modelo de forma satisfatória, mas sugere principalmente, que a apropriação deste saber, passa a ter significado nas tarefas do dia a dia dos alunos e professores, como utilizar o GPS dos automóveis ou simplesmente jogarem os jogos de ação em que as personagens se deslocam pelos mais diversos ambientes, com o auxílio de um mapa.

Ressaltamos que a dimensão procedimental é a essência da Educação

Física, e sem ela não existe a disciplina, não há o esporte e não há o porquê de propormos e desenvolvermos uma sequência de atividades para o ensino de qualquer modalidade.

Ao utilizarmos as dimensões do conteúdo durante nossa pesquisa, esperávamos que aspectos importantes como o envolvimento, a concentração, a aceitação e a participação de todos, observados por nós entre os nossos participantes, e isto ocorreu, pois ao trabalharmos nesta perspectiva pedagógica, diversificamos as possibilidades do ensino da Corrida de Orientação e estimulamos o desenvolvimento das potencialidades nos alunos, como: reflexão, criatividade, autonomia, etc.

No desenvolvimento da pesquisa, uma dificuldade encontrada foi a deficiência no letramento cartográfico dos participantes, o que retardou o início da sua aplicação e fez com que ao longo da execução da mesma, tivéssemos a necessidade de retomar frequentemente conceitos e procedimentos, de forma a sedimentá-los.

Concluimos que a sequência de atividades a respeito do conteúdo Corrida de Orientação desenvolvida, colaborou para a ampliação do conhecimento dos participantes sobre o componente curricular, e evidenciou a viabilidade da sua adaptação para o atendimento de alunos de outras faixas etárias, séries e áreas do conhecimento para as quais foram pensadas.

Referências

BOGA, Steve. **Orienteering**. Pensilvânia: Stackpole Books, 1997.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto editora, 1994.

BRACHT, Valter. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Suplemento 2, p.38-53, 1996.

BRASIL. **Decreto Lei nº 630, de 17 de setembro de 1851**. Autoriza o Governo para reformar o ensino primário e secundário no município da Côrte. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1851. v. 1. p. 56. Disponível em: https://www.camara.leg.br/Internet/InfDoc/conteudo/colecoes/Legislacao/Legimp-39_6.pdf#page=2. Acesso em: 18 nov. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 16 out. 2022

CAMPOS, Rogerio; POLETTTO, Rodrigo de Souza; NETO, Anibal Magalhães Monteiro. O ensino da Corrida de Orientação na Educação Básica: uma revisão sistemática da literatura. *In*: Lucio Marques Vieira Souza (Org.). **Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho**. Ponta Grossa: Atena, 2022. p. 21-43

CAMPOS, Rogerio; POLETTTO, Rodrigo de Souza. Corrida de Orientação: Proposta pedagógica para o letramento cartográfico. *In*: LUDKA, Vanessa Maria, PEREIRA, Sérgio Augusto (org.). **Metodologias inovadoras para o ensino de Geografia**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 9-26

COLL, Cesar. Piaget, O construtivismo e a educação escolar: onde está o fio condutor. **Substratum: Temas Fundamentais em Psicologia e Educação**, v. 1, n. 1, p. 145-164, 1997.

COLL, Cesar, et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. *In*: DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, São Paulo, v.1, n.1, p. 38-63, 2009.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Portugal: Principia Editora, 2006

INTERNATIONAL ORIENTEERING FEDERATION – **International Specification For Orienteering Map 2017, de 22 de janeiro de 2017**. Estabelece os procedimentos para o mapeamento para corrida de orientação. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/IOF%20ISOM%202017-2%20Revision%205%20September%202022.pdf>. Acesso em 20 Dez 2022.

KIRCHHOF, Christiane Francisca Venturini; COSTA, Leandra Costa da. Esporte orientação na formação inicial de professores de Educação Física. *In*: Lucio Marques Vieira Souza (Org.). **Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas**. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 151-163

MICHAELIS. Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. 2022. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca>. Acesso em 25 Nov 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria Do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí. Editora Unijuí, 2007.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

PIRES, Alvaro, et al. Échantillonnage et recherche qualitative: essai théorique et méthodologique. La recherche qualitative. **Enjeux épistémologiques et méthodologiques**, Paris, p. 113-169, 1997.

SOARES, Carmen Lúcia, et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.